

Domingo, 20 de dezembro de 2020.

Querido leitor,

Que ano foi este! Nenhum adjetivo em qualquer dicionário bastaria para descrever todas as coisas que têm acontecido no mundo. Apesar de um vírus desconhecido ter armado uma emboscada para toda a humanidade e subvertido a ordem na vida de todas as pessoas, o que também causou uma angústia generalizada foi o fato de que nem todos estão de acordo. Até mesmo entre nossos familiares e pessoas queridas, cada pessoa tem uma visão tão diferente sobre o que realmente está acontecendo com esta pandemia que destruiu tantas vidas.

No entanto, como Siddha Yogues, todos nós temos uma grande certeza: estamos nos dedicando a fazer deste mundo um paraíso melhor. Isto é o que a nossa Guru, Gurumayi Chidvilasananda, tem nos ensinado repetidas vezes. E como tornamos isso uma realidade? Uma maneira é aderindo às disciplinas da *sadhana* Siddha Yoga.

Ontem, no *satsang Engajar-se em Shanta-rasa*, ouvimos o professor, Swami Ishwarananda, dizer: *Vejo vocês no próximo ano!* Swami ji disse isso porque o *satsang* de ontem foi a última transmissão ao vivo, em vídeo, de 2020.

Baseados nisso, nós, a equipe de Diretores de *Engajar-se em Shanta-rasa*, desejamos estender nossos sinceros agradecimentos a todos – tanto na SYDA Foundation como na *sangham* global de Siddha Yoga – que apoiaram a equipe na produção das transmissões ao vivo, em vídeo, que foram realizadas em dezembro. Que benção foi para nós oferecer *seva*, e para todos vocês participar destes *satsangs*, durante este período tão cansativo de nossa história.

Sabemos quanto vocês levaram a sério os ensinamentos que aprenderam e estudaram nestes *satsangs* que aconteceram na Sala Universal de Siddha Yoga. Também sabemos que se esforçaram para aplicar o que aprenderam. Como sabemos disso? Porque vocês, por exemplo, transcreveram suas experiências e as enviaram para o website do caminho de Siddha Yoga.

Gostaríamos de destacar alguns dos compartilhados que nos tocaram quando os lemos.

Depois do primeiro *satsang Engajar-se em Shanta-rasa*, “O poder da respiração”, um Siddha Yogue da Índia compartilhou: “Ouvi, com atenção arrebatada, às explicações de Ami Bansal sobre *shanta-rasa* e senti como se as palavras estivessem desabrochando dentro de mim, me tornando leve e atento.”

Depois do segundo *satsang Engajar-se em Shanta-rasa*, “O poder do canto” – cujo professor foi Saroj del Duca –, um Siddha Yogue de Massachusetts, Estados Unidos, escreveu: “Rezo para que todos nós estejamos inspirados a encontrar maneiras criativas de manter o poder e a beleza do canto vivos e florescendo em nossa vida.”

Depois do terceiro *satsang Engajar-se em Shanta-rasa*, “O poder da meditação” – cujo professor foi Pedro Sá Moraes –, um Siddha Yogue do Havaí, Estados Unidos, compartilhou: “Engajar-me neste *satsang* foi tão doce e poderoso. Ao meditar focado na tranquilidade dentro e na tranquilidade fora, me senti fortalecido na paz. Senti a doçura de todos nós meditando juntos, ao mesmo tempo, ao redor do mundo, como se fossemos os faróis do amor divino e da paz do Guru – uma experiência linda! ”

Depois do quarto *satsang Engajar-se em Shanta-rasa*, “O poder do *puja*” – cuja professora foi Lavanya Mavillapalli –, um Siddha Yogue da Califórnia, Estados Unidos, escreveu: “Depois de participar de “O poder do *puja*”, me senti profundamente atraído para o meu interior. ”

Depois do quinto *satsang* da série *Engajar-se em Shanta-rasa*, “O poder das histórias” – para o qual Isabelle Anderson foi a professora – um Siddha Yogue da Califórnia, Estados Unidos, escreveu: “Conforme escrevia minha história durante o *satsang*, percebi que fica a meu critério decidir como a história termina. Fica a meu critério definir a luz pela qual vejo os eventos que descrevo. Fica a meu critério determinar como me sinto, na minha história, sobre mim mesmo e sobre os outros. Depende de mim decidir em que eu me foco. Percebi que estou constantemente contando histórias para mim mesmo sobre o que vejo e experiencio em meu mundo. É assim que crio a tessitura da minha vida! Agora posso ver que tenho o poder de criar histórias brilhantes e otimistas, cheias de apreço e amor pela vida, mesmo quando passo por experiências de vida complexas. Estas histórias não são ilusões, elas são esperança. E onde tenho lugar para esperança, tenho lugar para um sorriso. ”

Após o sexto *satsang* *Engajar-se em Shanta-rasa*, “O Poder do Silêncio” – para o qual Swami Ishwarananda foi o professor – um Siddha Yogue da Índia compartilhou: “Eu participei com os meus pais, e nos sentimos tranquilos após o *satsang*. Quando Swami ji explicou o significado de *shama* e *dama*, alguns pensamentos surgiram e se fundiram dentro de mim. Então, em uma pausa entre os pensamentos, vi Bade Baba lá, parado. Minha mente ficou calma e tranquila, senti serenidade e paz, e me vi cheio de luz. ”

Queremos compartilhar mais algumas experiências, cuja leitura nos deleitou sobremaneira, de Siddha Yogues como você. Esses Siddha Yogues compartilharam suas reflexões e gratidão pela série de *satsangs Engajar-se em Shanta-rasa*, e por todas as transmissões ao vivo, em vídeo, que aconteceram neste ano de 2020.

Um Siddha Yogue do Quênia compartilhou: “A série de *satsangs Engajar-se em Shanta-rasa* foi uma maravilhosa maneira de concluir nosso estudo da Mensagem de Gurumayi para 2020, *Ātmā kī Prashānti*. Nestes *satsangs*,

Gurumayi nos ofereceu seis formas diferentes de abraçar aquele espaço interior doce e tranquilo, não importa o que esteja acontecendo no mundo.”

E um Siddha Yogue de Massachusetts, EUA, compartilhou: “Me senti tão sereno após o *satsang* “O Poder do Silêncio”. Minha mente ficou tranquila. Me sinto tão grato pelo *satsang* e tudo o que foi tão generosamente a mim outorgado, e a todos nós, neste ano. Esta noite foi como o *purnahuti* — o *grand finale* — para um ano que aconteceu tão fora da caixa, em todos os aspectos. Para mim, 2020 foi estranho por causa da pandemia, mas também excepcional por causa da abundante riqueza que recebi em cada *satsang*, cada postagem no website do caminho de Siddha Yoga. Me sinto tão afortunado por trilhar o caminho de Siddha Yoga tendo Gurumayi como minha guia. Realmente sei que ela me ama. Senti que vi seu sorriso, concedendo seu amor, através do doce, silencioso sorriso de Bade Baba durante o *darshan* dessa noite. As únicas palavras que vêm à minha mente são: *Obrigado*.

Esperamos que você também encontre encorajamento e conforto ao ler os muitos compartilhados que foram postados no website do caminho de Siddha Yoga, após as transmissões ao vivo, em vídeo, neste ano. Ao ler esses compartilhados, nos sentimos ainda mais inspirados a oferecer seva e fortalecer nossa *sadhana* Siddha Yoga. Ler os compartilhados também confirma nossa conexão com a comunidade de Siddha Yoga – uma comunidade de Siddha Yogues que leva a *sadhana* a sério e, em fazer desse mundo um paraíso melhor. Juntos, aspiramos cumprir o desejo de Gurumayi, e juntos, trabalhamos para tornar isto uma realidade.

Recentemente nos deparamos com algo que Gurumayi tem frequentemente ensinado – isto é, a palavra sânscrita *simhavalokan*. Esse termo é constituído por duas palavras: *simha* e *avalokana*. *Simha* significa “leão” e *avalokana* significa “observação”, “análise”, “percepção” e “conhecimento”.

*Simhavalokana* se refere à postura de um leão, e como um leão se move. Quando um leão está andando, ele segue em frente enquanto, ao mesmo tempo, olha para trás de relance, inspecionando tudo que está atrás e ao seu redor, observando o que está acontecendo em todas as direções. Um leão tem uma consciência de 360 graus.

Do mesmo modo, ao nos aproximarmos de 2021, também nós vamos nos lembrar de tudo o que aprendemos e estudamos em 2020, tudo o que aconteceu conosco, e como estamos conseguindo lidar com isso. No caminho de Siddha Yoga prestamos atenção às orientações de Gurumayi e consideramos que todos os tempos são o tempo de Deus.

Atenciosamente,

*Carlos del Cueto*

(em nome da Equipe de Diretores)

SYDA Foundation.



© 2020 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.